

MOARA
MOARA

REVISTA MOARA

Todos os direitos reservados para a Pós-Graduação em Letras da UFPA.

Editores

Gessiane Picanço Lobato
Thomas Massao Fairchild

Normalização

Rejane Pimentel Coelho Santos

Projeto gráfico e editoração eletrônica

Anderson José da Costa Coelho

Fotografia

Anderson José da Costa Coelho

Patrocínio

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Pará

Catálogo

Biblioteca Setorial do Instituto de Letras e Comunicação, UFPA

MOARA. Revista da Pós-Graduação em Letras da UFPA. Belém:

Instituto de Letras e Comunicação/UFPA.

n. 1-30 1993-2008

n. 31 2009

Semestral 261 p.; 21cm.

1. Literatura-Periódicos. 2. Linguística-Periódicos. I. Universidade Federal do Pará. Instituto de Letras e Comunicação.

CDD 805

CDU 8(05)

Todos os direitos desta edição reservados para o
CURSO DE MESTRADO EM LETRAS DA UFPA

Campus Universitário do Guamá

Rua Augusto Corrêa, 1

CEP 66075-900 - Belém - Pará

Tel./Fax (91) 3201-7499

www3.ufpa.br/mletras

mletras@ufpa.br

2009

Impresso no Brasil
PEDE-SE PERMUTA
WE ASK EXCHANGE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

MOARA
MOARA

Revista dos Cursos de Pós-Graduação em Letras, UFPA

Editado por

Gessiane Picanço Lobato

Thomas Massao Fairchild

ISSN 0104-0944



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Reitor

Carlos Edilson de Almeida Maneschy

Vice-Reitor

Horácio Schneider

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação

Emmanuel Zagury Tourinho

INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

Diretor

Otacílio Amaral Filho

Coordenador dos Cursos de Pós-Graduação em Letras

Sílvio Augusto de Oliveira Holanda

Comissão Editorial

Fátima Cristina da Costa Pessoa, Germana Maria Araújo Sales, Rejane Coelho, Marília Ferreira, Marli Tereza Furtado (Pres.), Valéria Augusti.

Conselho Editorial

Abdelhak Razky (UFPA) Arnaldo Franco Júnior (UNESP São José do Rio Preto) Audemaro Taranto Goulart (PUC-MG) Carmen Rodrigues (UFPA) Célia Maria Macedo de Macedo (UFPA) Christiane Cunha de Oliveira (Museu Antropológico da UFG) Christophe Golder (UFPA) Denise Bertoli Braga (UNICAMP) Eunice Santos (UFPA) Fátima Cristina Pessoa (UFPA) Fernanda Coutinho (UFCE) Francisco Quaresma de Figueiredo (UFG) Germana Maria de Araujo Sales (UFPA) Gessiane Picanço Lobato (UFPA) Heloísa Collins (PUC-SP) Ingedore Vilaça Koch (UNICAMP) Joel Cardoso (UFPA) José Carlos Cunha (UFPA) José Guilherme Fernandes (UFPA) José Nivaldo de Farias (UFAL) Liduína Fernandes (UECE) Lília Chaves (UFPA) Luis Heleno Montoril del Castillo (UFPA) Mailce Fortkamp (UFSC) Márcia Cabral da Silva (UERJ) Maria Angélica Furtado da Cunha (UFRN) Maria Arisnete Câmara de Moraes (UFRN) Maria Elias Soares (UFC) Maria Eulália Sobral Toscano (UFPA) Maria Helena Abrahão (UNESP S. José do R. Preto) Maria do Perpétuo Socorro Galvão Simões (UFPA) Marília Ferreira (UFPA) Marli Tereza Furtado (UFPA) Mileni Ribeiro Martins (UFPR) Mônica Veloso Borges (UFG) Mirian Hisae Yaegashi Zappone (Univ. Estadual de Maringá) Myriam Crestian Cunha (UFPA) Nelson Barros da Costa (UFC) Patrick Dahlet (Univ. Antilhas) Paul Rivenc (Univ. Toulouse Iê Mirail) Regina Célia Fernandes Cruz (UFPA) Reinildes Dias (UFMG) Rosinda Castro de Guerra Ramos (PUC-SP) Sandoval Nonato Gomes Santos (USP) Sidney Facundes (UFPA) Sílvio Holanda (UFPA) Simone Cristina Mendonça (UFPA) Socorro Pacifico Barbosa (UFPB) Terezinha Maria Sprenger (PUC SP) Thomas Massao Fairchild (UFPA) Valéria Augusti (UFPA) Vanderci de Andrade Aguilera (Univ. Estadual de Londrina) Vera Menezes (UFMG) Walkyria Magno e Silva (UFPA) Wander Emediato (UFMG)

MOARA

Sumário

ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

n. 32, julho-dezembro 2009

- 7 **Apresentação**
- 13 **Línguas e identidades: epistemologia da diversidade**
Patrick DAHLET (Embaixada da França em Brasília; Universidade das Antilhas e da Guiana – Isef/Crillash)
- 45 **Identidade cultural e linguística nas falas dos italianos imigrantes**
Olga Alejandra MORDENTE (USP)
- 59 **Sobre a variação dos pronomes sujeitos nós e a gente em uma comunidade rural afro-brasileira**
Sandra Carneiro de OLIVEIRA (UEB/UESC*)
- 87 **A comissão pró-índio do acre e as línguas indígenas acreanas**
Marcos de Almeida MATOS (Comissão pró-índio do Acre)
- 109 **Educação indígena e questões lingüísticas: quando a ortografia torna-se um problema – a experiência Waimiri Atroari**
Ana Carla BRUNO (INPA)
- 121 **A dêixis espacial em Ka'apór e Tembé**
Raimunda Benedita Cristina CALDAS (UFPA)
Tabita Fernandes da SILVA (UFPA)
Márcia Goretti Pereira de CARVALHO (UFPA)
- 143 **Aspectos do sistema de marcação de caso na língua parkatêjê**
Marília de Nazaré de Oliveira FERREIRA (UFPA)
- 159 **Construções causativas em Gavião de Rondônia**
Denny MOORE (MPEG – MCT)

- 171 **Causativização na Língua Mekens**
Ana Vilacy GALUCIO (MCT/Museu Paraense Emílio Goeldi)
- 189 **Estratégias de leitura hipertextual on-line em uma aula de espanhol como língua estrangeira**
Greice da Silva CASTELA (UEOP*)
- 217 **A leitura literária como acontecimento interdiscursivo entre jovens: práticas teórico-metodológicas em sala de aula**
Raimundo Nonato de Oliveira FALABELO (UFPA)
- 233 **A produção textual de professores de matemática: um estudo partir da prova dissertativa do concurso c-105 da SEDUC/PA**
Ronaldo Barros RIPARDO (UFPA)
Tadeu Oliver GONÇALVES (UFPA)

APRESENTAÇÃO

Este volume especial da MOARA reúne treze trabalhos selecionados da 2ª edição do Congresso Internacional de Estudos Lingüísticos e Literários da Amazônia (CIELLA), organizado pelo Curso de Mestrado em Letras, Universidade Federal do Pará, entre os dias 7 e 9 de abril de 2009.

O II CIELLA contou com a participação de cerca de mil pessoas, incluindo professores, profissionais e alunos de graduação e pós-graduação. Também contou com a presença de pesquisadores locais e outros provenientes de diversas instituições brasileiras e estrangeiras, que apresentaram conferências e ministraram minicursos durante o evento.

Os artigos reunidos aqui representam um pouco da diversidade das pesquisas apresentadas na área de Estudos Lingüísticos; levantam discussões acerca da relação entre língua e identidade, particularmente em contextos de línguas em contato; debatem aspectos da variação lingüística do português brasileiro; discutem questões relacionadas às línguas indígenas, do tratamento político à descrição de aspectos específicos de línguas indígenas faladas no Brasil; por fim, trazem questões relacionadas ao ensino-aprendizagem de línguas e à formação de professores. Estes trabalhos resultam da apresentação de comunicações de pesquisadores inscritos no evento e de palestras proferidas por pesquisadores convidados. Um outro volume especial da MOARA é dedicado aos trabalhos ligados à área de Estudos Literários (AUGUSTI, em prep.).

Os artigos deste volume

O artigo que abre este volume, *Línguas e identidades: epistemologia da diversidade*, é um ensaio reflexivo de Patrick Dahlet, adido de cooperação educativa da embaixada da França em Brasília e professor

da Universidade das Antilhas e da Guiana. Dahlet empreende uma discussão a respeito do plurilingüismo pautada no que chama de “função identitária” das línguas, em detrimento de uma abordagem pela via de sua função comunicativa. Por esse prisma, o autor desconstrói o pressuposto de uma valoração universalmente positiva do plurilingüismo, demonstrando, através de fragmentos de relatos, que os sujeitos plurilíngues constroem representações contraditórias a respeito de sua condição e por vezes acabam “padecendo de seus idiomas”, na expressão do autor. Ao fim, Dahlet defende a concepção de uma perspectiva “mixilíngue” para a educação lingüística, a fim de superar os efeitos por vezes catastróficos das dissensões e clivagens abrigadas sob o termo “plurilinguismo”.

Em diálogo com as considerações de Dahlet, Olga Alejandra Mordente assina o artigo *Identidade cultural e lingüística nas falas dos italianos imigrantes*. A professora da Universidade de São Paulo analisa entrevistas com imigrantes italianos que chegaram ao Brasil após a II Guerra Mundial, hoje residentes em São Paulo, considerados bilíngües. Em seu trabalho a autora considera aspectos lingüísticos da fala desses imigrantes, como empréstimos e influências da sintaxe do português brasileiro sobre o italiano, bem como aspectos relacionados à identidade e à preservação da cultura. Uma de suas conclusões é de que a convicção da permanência no Brasil é um fator que distancia o imigrante de sua cultura nativa – uma perspectiva que, ao pressupor certa unidade das identidades culturais, contrasta com aquela exposta no artigo anterior e certamente pode levar o leitor a reflexões frutuosas.

Dois artigos apresentam temáticas voltadas para a sociolinguística. O primeiro deles, de autoria de Sandra Carneiro de Oliveira, analisa a variação no uso dos pronomes sujeitos “nós” e “a gente” na comunidade quilombola Caimbongo, Bahia, em consequência de fatores sociais como, por exemplo, saídas da comunidade, viagens e exposição à mídia, escolaridade, faixa etária e gênero. A análise demonstra que, embora o uso de “nós” esteja reduzido na fala dos mais jovens, sua permanência continua assegurada em alguns contextos. Ainda dentro dessa linha, Eliane Soares apresenta

os resultados de uma pesquisa sobre as variantes das consoantes palatais lateral e nasal em seis cidades do Estado do Pará: Altamira, Belém, Bragança, Marabá, Soure e Santarém. A abordagem dos dados segue a metodologia da Sociolinguística Quantitativa, levando em conta tanto as variáveis sociais quanto as variáveis lingüísticas, e com uma análise estatística feita com a utilização do pacote de programas VARBRUL (98).

Os artigos seguintes lidam com trabalhos desenvolvidos junto a diferentes comunidades indígenas, começando pelo texto de Marcos de Almeida Matos que expõe parte dos trabalhos desenvolvidos pela Comissão Pró-Índio do Acre (CPI/AC). As ações da CPI/AC voltam-se para processos educacionais e para questões de política lingüística. Além do espaço dedicado à aquisição das escritas em línguas indígenas, e aos estudos descritivos dessas línguas, os cursos de formação passaram a incluir a construção de uma pesquisa sociolinguística das línguas indígenas acreanas.

Já o artigo de Ana Carla Bruno apresenta um relato da situação lingüística-cultural e do projeto de Educação da Etnia Waimiri Atroari do Amazonas. A discussão gira em torno da necessidade de se lidar com “clarificação ideológica” em projetos de Educação Indígena e como o status dado à escola e à elaboração de ortografias estão relacionados a esta problemática.

No âmbito de análises lingüísticas propriamente ditas, o presente volume reúne uma coletânea de artigos que tratam de diferentes aspectos das gramáticas de várias línguas indígenas.

Raimunda Caldas, Tabita Silva e Márcia Goretti Carvalho investigam e comparam algumas noções dêiticas espaciais nas línguas Ka'apór e Tembê, ambas pertencentes à família Tupi-Guarani. As autoras observam que essas línguas possuem várias formas de expressar noções dêiticas espaciais, valendo-se do uso de demonstrativos, de auxiliares posicionais, de posposições e de partículas dêiticas, as quais contribuem com noções de espaço em relação às informações locativas, bem como de demarcações posicionais do referente.

Marília Ferreira examina aspectos do sistema de marcação de caso em Parkatêjê, observando que a língua apresenta combinações de um sistema com S-cindido, que opera como Nominativo-Acusativo e como Absolutivo-Ergativo, condicionadas por fatores como tempo, aspecto e modo.

Denny Moore investiga duas construções causativas sintáticas em Gavião de Rondônia, família Mondé, tronco Tupi. No primeiro tipo de construção causativa, uma partícula derivacional segue imediatamente um radical de verbo ou um verbo, resultando em um radical de verbo transitivo sintático ou um verbo sintático. No segundo tipo, uma outra partícula causativa ocorre depois de um radical de adjetivo ou uma nominalização abstrata, resultando em um verbo sintático ou um radical de verbo transitivo sintático. Em todas as construções causativas, a pessoa causada a fazer a ação é opcionalmente indicada como objeto do marcador de oblíquos.

Ana Vilacy Galúcio também apresenta uma análise de causativização enquanto estratégia para mudança de valência verbal. A língua em questão é Mekens, família linguística Tupari, tronco Tupi, que exibe três tipos de causativização: lexical, morfológica e sintática. Os causativos morfológicos servem para aumentar a valência, além de e adicionarem um novo argumento ao verbo. A distinção entre esses dois causativos se dá no campo semântico. Já o causativo sintático gera uma construção perifrástica; apesar de também acrescentar um novo argumento à estrutura do evento, esse mecanismo não implica em mudança de valência do verbo principal.

Os três últimos artigos do volume tematizam mais especificamente questões relacionadas ao ensino-aprendizagem de línguas e à formação de professores. No artigo *Estratégias de leitura hipertextual on-line em uma aula de espanhol como língua estrangeira*, Greice Silva Castela, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), analisa as estratégias de leitura acionadas por alunos de Espanhol como língua estrangeira durante uma aula em que são instados a responder um questionário com o auxílio da *internet*. Castela toma como dados o registro das ações dos alunos em áudio e notas de campo, utilizando-os para descrever as estratégias de leitura

utilizadas pelos alunos, dentre as quais se incluem diferentes formas de utilizar buscadores da *internet*, deduzir as respostas ao questionário com base em conhecimentos prévios ou interagir com colegas etc.

Em torno de um tema semelhante, Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo apresenta reflexões sobre uma experiência com o ensino de leitura em uma turma de EJA no texto *A leitura literária como acontecimento interdiscursivo entre jovens: práticas teórico-metodológicas em sala de aula*. Falabelo baseia-se em suas notas de campo para tecer reflexões que se detêm sobre a aula encarada como *acontecimento*, demonstrando que o envolvimento dos alunos com a leitura, para de programas de estudos previamente planejados, acaba se efetivando por meio de pequenos episódios do cotidiano, desde que haja por parte do professor um olhar e uma escuta atentos para responder às suas demandas no momento em que elas se manifestam.

Enfim, no artigo *A produção textual de professores de matemática: um estudo partir da prova dissertativa do concurso C-105 da SEDUC/PA*, Ronaldo Barros Ripardo e Tadeu Oliver Gonçalves questionam a premissa de que o ensino de escrita na Educação Básica caberia apenas aos professores de português. Assumindo a importância do domínio de habilidades de escrita por professores de outras áreas que não apenas a dos estudos da linguagem, os autores propõem-se a discutir o desempenho de professores de Matemática em atividades de produção escrita. Em um primeiro momento, Ripardo e Gonçalves discutem as notas de professores de Matemática em um concurso da Secretaria Estadual de Educação do Pará, comparando-as com as notas de professores de outras áreas. Em um segundo momento, procurando identificar as causas do mau desempenho constatado na análise anterior, lançam mão de duas entrevistas em que indagam professores de Matemática a respeito de suas experiências com o ensino de língua durante sua formação na Educação Básica e no Ensino Superior.

Agradecimentos

A realização do II CIELLA só foi possível graças a financiamentos de agências de fomento: Conselho Nacional de

Apresentação

Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, Processo No. 454380/2008-9) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, Auxílio No. 23038.039495/2008-09). Também contamos com auxílio financeiro da Reitoria da UFPA, do Instituto de Letras e Comunicação, do Curso de Mestrado em Letras e dos Cursos Livres de Línguas Estrangeiras da Faculdade de Letras Estrangeiras Modernas (FALTEM), além do apoio logístico da Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP/UFPA).

Agradecemos também aos autores que colaboraram conosco para manter a qualidade desta edição da MOARA, aos pareceristas que revisaram os artigos submetidos e aos editores da MOARA.